

IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE PROTETORES BUCAIS NA PREVENÇÃO DE TRAUMAS ORAIS DURANTE A PRÁTICA DE ESPORTES DE CONTATO

Murilo Giroto Fidelis¹, Eduarda Gimenes Corrêa², Luciene Patrici Papa² (Times New Roman 10)

¹Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP,
murilogirottofidelis@gmail.com

²Profa Dra do Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP

RESUMO

A odontologia desportiva atua na prevenção de problemas bucais dos desportistas, uma vez que existe influência direta entre saúde bucal e bom desempenho de atletas. O aumento da prática de esportes de contato, assim como a participação de competições esportivas, elevou o número de traumas orofaciais no cenário mundial. Assim, o objetivo deste trabalho é verificar a importância da utilização de protetores bucais na prevenção de traumas durante as práticas desportivas. Segundo a Fundação Nacional de Segurança de Esportes Americano, todo atleta que pratica atividade física de contato, apresenta até 10% de possibilidade de sofrer lesões orofaciais ao longo de sua carreira. Desta forma, foram criados protetores bucais que reduzem a frequência e a gravidade das lesões, diminuindo em até 80% o risco de trauma dental. Existem três tipos de protetores bucais disponíveis, o universal, o termo ajustável e o individualizado. Muitos atletas negligenciam o uso dos protetores bucais mesmo sabendo da sua importância, pois não conseguem adaptar-se ao equipamento. Assim, verifica-se a importância da utilização de protetor bem adaptado e confeccionado sob medida para o atleta, uma vez que a manutenção da saúde bucal e, conseqüentemente da saúde em geral, proporciona ao atleta melhor desempenho esportivo.

Palavras-chave: Odontologia Desportiva. Protetores Bucalis. Saúde Coletiva.

ABSTRACT

USE IMPORTANCE OF ORAL PROTECTORS IN THE PREVENTION OF TRAUMAS DURING THE PRACTICE OF CONTACT SPORTS

Sports dentistry acts in the prevention of oral problems of sportsmen, since there is a direct influence between oral health and good performance of athletes. The increase in the practice of contact sports, as well as the participation of sports competitions, increased the number of orofacial traumas on the world stage. Thus, the objective of this work is to verify the importance of the use of mouth guards in the prevention of traumas during sports practices. According to the National Foundation of American Sports Safety, every athlete who practices physical contact, presents up to 10% possibility of suffering orofacial injuries throughout his career. In this way, mouth guards have been created that reduce the frequency and severity of the lesions, reducing by up to 80% the risk of dental trauma. There are three types of mouth guards available, universal, adjustable and individualized. Many athletes overlook the use of mouth guards even though they know their importance because they cannot adapt to the equipment. Thus, the importance of the use of a well-adapted and tailored protector for the athlete is verified, since the maintenance of oral health and, consequently, health in general, provides the athlete with better sports performance.

Keywords: Sports Dentistry. Oral Protectors. Collective Health.

1 INTRODUÇÃO

A odontologia desportiva atua na prevenção de problemas bucais dos desportistas, uma vez que existe influência direta entre saúde bucal e bom desempenho de atletas. O aumento da prática de esportes de contato, assim como a participação de competições esportivas, elevou o número de traumas orofaciais no cenário mundial (ASHLEY et al., 2014; SOUZA et al., 2015). Os traumatismos dentais ocasionados durante as atividades desportivas podem ser prevenidos através da utilização de dispositivos de segurança durante os treinamentos e competições. Desta forma existem a possibilidade de uma redução drástica dos níveis de ocorrência desses traumatismos dentais, por meio do uso de protetores bucais que tem como função primordial a proteção de todas as estruturas dentais e periodontais (BATISDA et al., 2010; RAMAGONI et al., 2014).

Segundo a Fundação Nacional de Segurança de Esportes Americano, todo atleta que pratica atividade física de contato, apresenta até 10% de possibilidade de sofrer lesões orofaciais havendo 33% a 56% de chance de que 7 lesões do mesmo tipo ocorram ao longo de sua carreira (DHILLON et al. 2014). Desta forma, foram criados protetores bucais que reduzem a frequência e a gravidade das lesões orofaciais, diminuindo em até 80% o risco de trauma dental. Os protetores são dispositivos que previnem e reduzem possíveis lesões intraorais, amortecendo e distribuindo o impacto, protegendo os tecidos moles e dentes, evitando contusões ou fraturas mandibulares, deslocamentos e traumas de ATM (DHILLON et al. 2014; ANDRADE et al., 2017). Desta forma, a odontologia do esporte é responsável pelo controle, prevenção e tratamento das lesões orofaciais; doenças bucais; e a prevenção com a utilização de protetores bucais que diminuem o impacto sobre o atleta, reduzindo assim os ferimentos (RAMAGONI et al., 2014).

Os protetores bucais mantêm os tecidos moles separados dos dentes e funcionam como amortecedores distribuindo as forças durante o golpe ou acidente. Além dos protetores bucais, o uso de capacetes e de máscaras faciais auxilia na redução das lesões orofaciais, diminui o número de concussões, hemorragias cerebrais, perda da consciência e outras lesões mais graves relacionadas ao sistema nervoso central, as quais podem levar ao óbito (BARBIERI et al., 2002; BATISTA et al., 2010).

Assim, o objetivo deste trabalho é verificar a importância da utilização de protetores bucais na prevenção de traumas durante as práticas desportivas.

2 DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO

Em 1890, o dentista Woolf Krause, em Londres, desenvolveu o primeiro protetor bucal para proteção dos incisivos de um lutador de boxe iniciou e, desta forma, deu início a odontologia desportiva. Seu filho Phillip Krause deu continuidade ao seu trabalho e, em 1913, confeccionou outro protetor bucal para um boxeador, registrando pela primeira vez um protetor bucal reutilizável que promovia a proteção dos tecidos bucais durante os esportes de contato (BARBERINI et al., 2002, ANDRADE et al., 2017). No Brasil, a odontologia desportiva tem sua história iniciada com a presença do dentista Mário Trigo, acompanhando as Copas do Mundo de Futebol de 1958, 1962 e 1966, através da verificação da saúde bucal dos atletas, uma vez que, a saúde bucal afeta diretamente a saúde global e, conseqüentemente, pode afetar as atividades e desempenho esportivo dos (ANDRADE et al., 2017).

As atividades desportivas contribuem para cerca de um terço de todas as lesões dentárias (DHILLON et al., 2014). Essas lesões acontecem principalmente em esportes de contato onde os jogadores interagem fisicamente. As lesões bucais e dentárias apresentam-se de forma mais significativa quando se avalia as lesões orofaciais, sendo a região mais atingida nas modalidades de contato ou impacto. Segundo a *National Youth Sports Foundation* (NYSF), os atletas de esportes de contato têm cerca de 10% a mais de possibilidade de sofrer lesões orofaciais durante uma competição esportiva, sendo de 33% a 56% durante toda a sua carreira. Segundo Ashley et al. (2014) a saúde bucal dos atletas é precária sendo que estão expostos a várias doenças bucais, como traumas, afetando seu desempenho e a utilização de medicação para minimizar a dor, pode conter substâncias consideradas *doping*. O principal canal de ligação entre o esporte e a odontologia é o trauma orofacial e suas formas de prevenção (RAMAGONI et al., 2014). Desta forma, foram criados protetores bucais que reduzem a frequência e a gravidade das lesões orofaciais (CORRÊA, 2015, ANDRADE et al., 2017).

Os protetores são dispositivos resilientes que previnem e reduzem possíveis lesões nos dentes, tecidos moles e outras estruturas intraorais. Trata-se de um equipamento de proteção que tem como função o amortecimento do impacto e, desta forma, distribuem a força, protegendo os tecidos moles e dentes anteriores nas arcadas dentárias. Especialmente na arcada dentária inferior, evita contusões ou fraturas mandibulares, deslocamentos e traumas na articulação temporomandibular (ATM) (DHILLON et al., 2014).

Entretanto, muitos atletas negligenciam o uso dos protetores bucais mesmo sabendo da sua importância, pois não conseguem adaptar-se devido a sensação de falta

de respiração e deglutição prejudicada. Porém, o protetor quando bem adaptado e confeccionado sob medida não causa desconforto para o atleta (SILVEIRA et al., 2009; BATISDA et al., 2017).

Existem três tipos de protetores bucais disponíveis no mercado. O tipo I geralmente é encontrado em lojas de materiais esportivos, são chamados de estoque ou universais. O tipo II é um protetor termoplástico ou termo ajustável, já o tipo III são protetores chamados de individualizados e feitos pelos cirurgiões dentistas. Visto que o tipo III é o de melhor retenção e comodidade por ser feito sob medida para cada esportista (CAVALVANTI et al., 2012).

Os protetores universais, do tipo I, são confeccionados em borracha ou cloreto de polivinil e podem ser encontrados em três tamanhos: pequeno, médio e grande. Trata-se de dispositivos de baixo custo e fáceis de serem encontrados. Entretanto, por serem volumosos, dificilmente se adaptam à maxila. Desta forma, para mantê-los em posição é necessário exercer pressão oclusal constante, o que interfere diretamente na fala e respiração (BERNARDON et al., 2006; JUNIOR et al., 2013).

Os protetores termo ajustáveis, do tipo II, são confeccionados de material resiliente como o copolímero acetato-polietileno, em tamanho padrão. Trata-se de protetor bucal que deve ser imerso em água quente por 45 segundos e, em seguida em água fria por 1 segundo. Após, deve ser levado à boca e, com auxílio dos dedos, língua e pressão da mordida, são ajustados e personalizados nas arcadas dentárias do atleta. Devido ao baixo custo e a melhor adaptação que o modelo anterior, são os dispositivos mais utilizados. (BERNARDON et al., 2006, BATISDA et al., 2010; JUNIOR et al., 2013). Os protetores do tipo II diferem do tipo I por possuírem melhor capacidade de adaptação. Porém, mesmo possuindo propriedades que o tonem mais adepto à cavidade bucal que o tipo I, o tipo II não é o mais indicado pois pode causar queimaduras se for levado a cavidade bucal em altas temperaturas, podendo também causar disfunção temporomandibular por ignorar a posição condilar (BASTOS et al., 2013).

Os protetores individuais e personalizados, do tipo III, são confeccionados em etileno vinil acetato (EVA) ou borracha de silicone pelo cirurgião dentista, sobre um modelo de gesso da maxila. Trata-se de dispositivos que se adaptam perfeitamente à arcada dentária dos atletas. Entretanto, devido ao seu alto custo e por precisar de, pelo menos, duas visitas ao odontólogo, são os menos utilizados. Porém, são os mais eficazes e confortáveis, ou seja, não interferem na fala, na respiração e nem na ingestão de líquidos (BERNARDON et al., 2006, BATISDA et al., 2010, JUNIOR et al., 2013; DHILLON et

al., 2014). Podem ser indicados para esportistas de qualquer idade inclusive aqueles que fazem uso de aparelhos ortodônticos fixos ou com dentes em erupção. Porém, são menos utilizados por exigirem do atleta um gasto financeiro mais alto devido as despesas com o cirurgião dentista. Para praticantes de esportes de contato que fazem uso de aparelhos ortodônticos fixos o protetor deve ser confeccionado tanto para a arcada superior quanto inferior. Visto que a probabilidade de laceração de lábio e bochecha é maior para esse grupo específico de atletas (GONÇALVES et al., 2012).

Marchesan et al. (2007) verificaram, entre os atletas de esporte de contato, um maior número de protetores do tipo I e II por serem de baixo custo e de fácil aquisição em farmácias e lojas de artigos esportivos. Entretanto, 50,94% dos atletas que não utilizam o dispositivo se queixam da dificuldade de adaptação e conforto no momento da competição e treinamentos. A não utilização de protetores bucais do tipo III foi rejeitada devido ao alto custo do equipamento.

Ainda, Barberini et al. (2002) constataram que, dentre os atletas que participavam de modalidades de contato, 34% usam os protetores de estoque, 50% usam os feitos na boca, 16% usam os feitos sob medida e a maioria não utilizam os protetores (60%) pela dificuldade na utilização, dificuldade na respiração, ânsia, dificuldades na fala e ferimentos/dor. Com isso, faz-se necessário que os protetores bucais sejam os mais adaptados possíveis para que os atletas o utilizem, reduzindo significativamente a gravidade das lesões orofaciais no esporte. Desta forma, os dispositivos que são confeccionados pelo odontólogo, do tipo III, são mais eficientes na prevenção das lesões, demonstrando, portanto, a necessidade de tais protetores para atletas que participam de esportes de contato (DHILL et al., 2014).

Outro fator a ser considerado é a conscientização sobre a utilização de protetores bucais entre os atletas de esportes de contato. Embora já tenha sido estabelecida certa uniformidade pelas entidades internacionais que administram muitos esportes de contato, ainda não há uma consciência global sobre o uso dos protetores bucais. No Brasil, o boxe é o único esporte que conta com regras rígidas de proteção intraoral, ao contrário das demais modalidades esportivas, amadoras e profissionais, para as quais nenhuma regra foi estabelecida. O uso de protetores bucais vai além da garantia de saúde bucal para os atletas. Eles garantem também economia aos clubes em relação aos tratamentos odontológicos, já que o custo de um protetor bucal personalizado pode chegar a ser 26 vezes menor que o tratamento de um traumatismo buco-facial (BATISDA et al., 2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, verifica-se a importância da utilização de protetor bem adaptado e confeccionado sob medida para o atleta, uma vez que a manutenção da saúde bucal e, conseqüentemente da saúde em geral, proporciona ao atleta melhor desempenho esportivo. Assim, verifica-se a importância do uso dos protetores bucais para diminuir as chances de lesões orofaciais visando o cuidado com os atletas durante a atividade esportiva.

4 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L.G.N. et al. Os desafios da Odontologia no esporte: uma nova perspectiva: Revisão de Literatura. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 92 -98, 2017.
- ASHLEY, P. et al. 2015. Oral health of elite athletes and association with performance: a systematic review. **British Journal of Sports Medicine**, p.14-19, 2015.
- BARBERINI, A. F. et al. Incidência de injúrias orofaciais e utilização de protetores bucais em diversos esportes de contato. **Revista Odontológica UNICID**, v. 14, n. 1, p. 7-14, 2002.
- BATISDA E. M. et al. Prevalência do uso de protetores bucais em praticantes de artes marciais de um município do Paraná. **Revista brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p.194-198, 2010.
- BASTOS et al. Odontologia desportiva: proposta de um protocolo de atenção à saúde bucal do atleta. Gaúcho. **Odontologia Gaúcha**, vol. 61, n.1, 2013.
- BERNARDON, J. K. et al. Protetores bucais parte II: tipos e técnica de confecção. **Internatioan. Journal of Brazilian Dentistry**., v. 2, n. 4, p. 402-9, out./dez., 2006.
- CAVALVANTI, A. L. et al. Ocorrências de injurias orofaciais em praticantes de esportes de luta. **Pesquisas Brasileira de Odontopediatria Clínica Integrada**, vol. 12, n. 2, p. 223-228. 2012
- CORRÊA, T. H. R. **Odontologia do esporte: revisão de literatura**. 2015. Monografia (Graduação em Odontologia) Curso de Odontologia, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015.
- DHILLON, B. S. *et al.* Guarding the precious smile: incidence and prevention of injury in sports: a review. **Journal of International Oral Health**, p. 104–107, 2014.
- GONÇALVES, A.R. et al. Protetores bucais: tipos e técnica de confecção. **Prosthes. Lab. Sci.** v. 2, n. 5, p.61-68, 2012.
- JUNIOR, P.A. et al. Conhecimento e utilização de protetor bucal entre praticantes de artes marciais. **Cir.traumatol. buco-maxilo-fac.** v. 3, n. 3, 2013.
- MARCHESAN, M. A. et al. Ocorrência de traumatismo dental e uso de protetor bucal em praticantes de pólo aquático. **Revista da Associação Paulista de Cirurgião Dentista**. v. 61, n. 3, p. 225-8, mai./jun., 2007.
- RAMAGONI, N. K. Sports dentistry: a review. **Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry**, p. 139–146, dez. 2014.
- SILVEIRA et al. Conhecimento e atitudes dos odontopediatras do estado de Santa Catarina acerca de mecanismos de prevenção de traumatismos bucais relacionados a esportes. **Odontologia da Unesp**, vol. 38, n. 6, p. 341-346. 2009.